UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

TÚLIO CARDOSO CHAGAS

Metodologia de ensino do esporte educacional

Vitória

2021

Túlio Cardoso Chagas

Metodologia de ensino do esporte educacional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira

Vitória

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Túlio Cardoso Chagas

METODOLOGIA DE ENSINO DO ESPORTE EDUCACIONAL

Vitória, 18 de maio de 2021

Banca Examinadora do Trabalho De Conclusão De Curso

_____

Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira
Doutor em Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física – UFES (Orientador)

_____

Prof. Dr. Edson Castardeli
Doutor em Fisiopatologia em Clínica Médica
Departamento de Educação Física – UFES (Membro Interno)

_____

Prof. Dr. Rodrigo Leal de Queiroz Thomaz de Aquino
Doutor em Reabilitação e Desempenho Funcional
Departamento de Educação Física – UFES (Membro Interno)

Ao meu pai Josias Rodrigues Chagas (in memorian) que me ensinou o que de fato é ser homem e me forjou como tal a ponto que me orgulha olhar para o céu na certeza da sua alegria pela minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar mais um momento de tanta felicidade, mesmo na adversidade a força para seguir e conquistar o mundo sempre esteve aqui dentro! Obrigado pela vida e por nunca esquecer de mim;

A minha mãe Maria Aparecida Cardoso que simplesmente é TUDO para mim;

A minha irmã Rafaela Cardoso Chagas que sempre está comigo para tudo e me inspira na luta do dia a dia;

A minha esposa Maria Rita Ferreira da Silva que é minha companheira excepcional e que com muito amor e dedicação me dá suporte, inspiração e força para seguir independente do objetivo a alcançar;

Ao meu filho Caetano que é meu coração fora do peito e que sempre será motivo para que eu me torne melhor;

Ao meu tio Lauro José Cardoso que tenho como um pai e me ajuda demais;
Ao meu orientador Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira que acreditou em mim e seguiu lado a lado até a linha de chegada;

A todos meus amigos e parentes queridos que fizeram/fazem toda diferença em minha vida!

A todos que de alguma forma contribuíram para minha formação como ser humano capaz de buscar meus objetivos com fibra e moral elevados! Mais conhecimento, mais um passo dado, crescimento pessoal e profissional, e com certeza também por meu merecimento!

RESUMO

O objetivo consiste em identificar na literatura quais são as principais metodologias de ensino do esporte educacional, bem como, os seus objetivos e dificuldades encontradas para sua implementação. O estudo se refere a uma revisão de literatura, tendo como pergunta norteadora: “Quais as principais metodologias de ensino do esporte educacional, seus objetivos e principais dificuldades encontradas para sua implementação?”. A coleta dos dados ocorreu entre janeiro a março de 2021 nas plataformas de pesquisa SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico sendo utilizados os descritores: “esporte educacional”, “metodologia de ensino” e “esporte extracurricular”. Por critérios de inclusão, utilizaram-se apenas artigos científicos disponíveis na íntegra, dos últimos 10 anos (2010-2020), de idioma português e que abordavam sobre a temática em estudo. A amostra final se fez com 11 artigos. Considerando as metodologias de ensino do esporte educacional encontradas foram citadas o uso de jogos (recreativos e pré-esportivos), competição, ginástica e aulas de auto-relaxamento e meditação. Além disso, o Programa Segundo Tempo (PST) foi mencionado como um importante programa de aplicação do esporte educacional na modalidade extracurricular, principalmente em grupos de maior vulnerabilidade social. Os principais objetivos encontrados foram à inclusão social, valorização e respeitos às diversas crenças e a interação social. Já em relação às dificuldades, são citadas a falta de conhecimento dos profissionais sobre o esporte educacional e a superação do foco no esporte de rendimento. As metodologias de ensino do esporte educacional requerem novos estudos e novas formulações, visto que sua aplicabilidade na sociedade pode proporcionar diversas ações benéficas na saúde, educação e desenvolvimento social dos jovens. O programa PST é apresentado como uma importante ferramenta de incentivo do esporte educacional em ambientes extracurriculares, sobretudo, em comunidades carentes.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte Educacional. Esporte Extracurricular. Metodologia de Ensino.

ABSTRACT

The objective is to identify in the literature what are the main teaching methodologies of educational sport, as well as, its objectives and difficulties encountered for its implementation. The study refers to a literature review, with the guiding question: “What are the main teaching methodologies of educational sport, its objectives and main difficulties encountered for its implementation?”. Data collection took place between January and March 2021 on the SciELO (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar research platforms, using the descriptors: “educational sport”, “teaching methodology” and “extracurricular sport”. For inclusion criteria, only scientific articles available in full, from the last 10 years (2010-2020), of Portuguese language and which addressed the subject under study were used. The final sample was made up of 11 articles. Considering the educational sport teaching methodologies found, the use of games (recreational and pre-sports), competition, gymnastics and self-relaxation and meditation classes were mentioned. In addition, the Segundo Tempo Program (PST) was mentioned as an important program for the application of educational sports in the extracurricular modality, especially in groups with greater social vulnerability. The main objectives found were social inclusion, appreciation and respect for different beliefs and social interaction. Regarding the difficulties, the lack of knowledge of professionals about educational sport and the overcoming of the focus on performance sport are cited. The teaching methodologies of educational sport require new studies and new formulations, since their applicability in society can provide several beneficial actions in the health, education and social development of young people. The PST program is presented as an important tool for encouraging educational sport in extracurricular environments, especially in underserved communities.

KEYWORDS: Educational Sport. Extracurricular Sport. Teaching Methodology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma sobre as etapas de seleção dos artigos do estudo. N total= 11, 2021. 12

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos artigos selecionados segundo nº de identificação, nome, autor, ano e tipo de estudo. N=11, 2021. 13

Tabela 2 - Objetivos e princípios pedagógicos do esporte educacional de acordo com os referenciais. 15

Tabela 3- Fatores importantes e dificuldades interferentes na implementação do esporte educacional. 21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2 OBJETIVO 10

3 METODOLOGIA 11

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 13

5 CONCLUSÃO 23

REFERÊNCIAS 24

1 INTRODUÇÃO

As práticas esportivas estão cada vez mais inseridas no cotidiano popular a nível mundial e atualmente se configuram em uma grande vertente de estudo da Educação Física. O surgimento desta prática se faz desde a Antiguidade com os Jogos Olímpicos e a partir do século XIX, com novas concepções impulsionadas por Thomas Arnold na Inglaterra, o esporte moderno foi sendo difundido como uma estratégia para estimular a convivência humana, sendo pautado em três características principais: jogo, competição e formação (TUBINO, 2017).

Barbanti (2006) define o esporte como:

> "(...) uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos".

Além do esporte praticado para fins competitivos, pode-se incluir também as atividades de cultura física, como dança e recreações, onde as pessoas praticam esportes para alívio de tensões emocionais, frustrações e estresses (BARBANTI, 2006; TUBINO, 2017).

No Brasil, o conceito de esporte se consolida a partir da lei nº 8.672/1993 (Lei Zico), que posteriormente foi revogada pela lei nº 9.915 (Lei Pelé), mas que contempla o reconhecimento das manifestações esportivas: esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance (BRASIL, 1998; TUBINO, 2010).

Considerando o Esporte-Educação que é voltado para a formação da cidadania, pode-se dividi-lo em: esporte educacional e esporte escolar. O Esporte Educacional se referencia na inclusão, participação, cooperação, co-educação e co-responsabilidade, podendo ser realizado tanto em escolas quanto em ambientes comunitários. Já o esporte escolar é praticado por jovens com algum talento para a prática esportiva, com enfoque no desenvolvimento do espírito esportivo (TUBINO, 2010).

A constituição do desporto educacional no Brasil no parágrafo 1º, artigo 3º, do Decreto n.º 7.984, de 2013, que regulamenta a Lei n.º 9.615/98, assim define:

> “I - esporte educacional, ou esporte formação, com atividades em estabelecimentos escolares e não escolares, referenciado em princípios socioeducativos, como inclusão, participação, cooperação, promoção à saúde, coeducação e responsabilidade; (...)” (BRASIL, 2013).

Sendo assim, o uso do esporte como prática educacional, seja dentro ou fora do ambiente escolar, além de impulsionar a cidadania, através do desenvolvimento moral e ético dos indivíduos (BURGUEÑO e MEDINA-CASAUBÓN, 2020), também confere maior adesão a prática de atividades físicas e maiores benefícios à saúde como apresenta uma pesquisa feita nos Estados Unidos, onde os alunos que praticavam esportes tinham percepções mais precisas da quantidade de atividade física necessária para uma boa saúde, tinham maior prazer em realizar as aulas de educação física, eram mais ativos fisicamente, e apresentavam melhor desempenho em vários testes relacionados à aptidão muscular (LOPRINZI, 2018).

De qualquer forma, o estudo do esporte enquanto ciência torna-se cada vez mais necessário e metodologias de ensino devem ser incorporadas e estudadas a fim de garantir a sua implementação de qualidade.

2 OBJETIVO

Identificar na literatura quais são as principais metodologias de ensino do esporte educacional, bem como, os seus objetivos e dificuldades encontradas para sua implementação.

3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão de literatura, onde foram selecionados artigos científicos que pudessem responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais as principais metodologias de ensino do esporte educacional, seus objetivos e principais dificuldades encontradas para sua implementação?”. A busca dos artigos foi feita entres os meses de janeiro a março de 2021 nas plataformas de pesquisa SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico sendo utilizados os descritores: “esporte educacional”, “metodologia de ensino” e “esporte extracurricular”. Por critérios de inclusão, utilizaram-se apenas artigos científicos disponíveis na íntegra, dos últimos 10 anos (2010-2020), de idioma português e que abordavam sobre a temática em estudo. Foram excluídas teses, dissertações, monografias, livros e capítulos de livro.

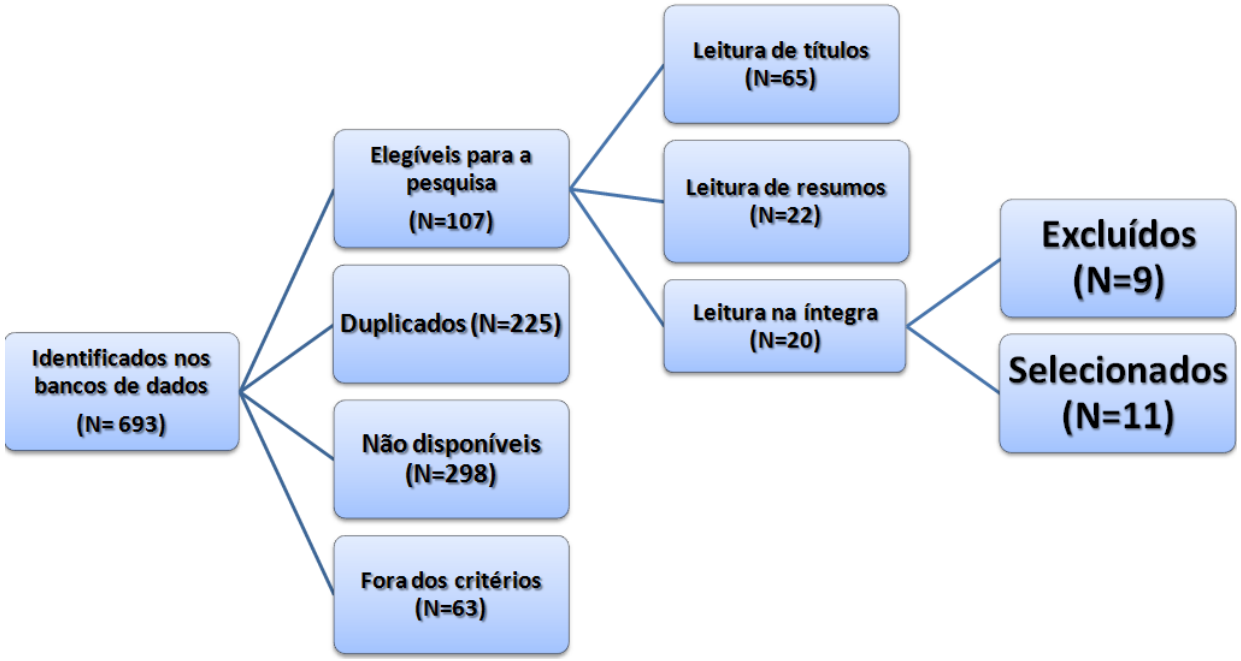
Inicialmente foram encontrados 54 resultados na busca de pesquisa da SciELO e 639 no Google Acadêmico. A partir disso, como fundamentação teórica para elegibilidade dos artigos, foi utilizada a recomendação PRISMA proposta por Moher e outros (2015) que consiste em uma forma de sistematização da elaboração de revisões bibliográficas e estudos de metanálise. Nesta proposta os autores recomendam que seja elaborado um fluxograma que é constituído de quatro etapas (Identificação, seleção, elegibilidade e inclusão). O objetivo desta metodologia é ajudar os autores a melhorarem o relato de seus achados.

Desta forma, na primeira etapa de identificação, foram identificados o número de artigos presentes nas bases de dados em pesquisa, totalizando 948 artigos. A seleção acontece inicialmente com o descarte de estudos duplicados e aqueles que não se enquadravam nos critérios de inclusão. Na elegibilidade o pesquisador efetua a leitura dos títulos dos artigos e em seguida dos resumos dos artigos, ficando excluídos aqueles que não abordam sobre a temática do esporte educacional, como a prática metodológica de outras disciplinas, por exemplo.

Ao final, já na inclusão, os artigos que restam são lidos na íntegra pelo pesquisador que define de fato quais realmente se enquadravam no objetivo proposto pela pesquisa, que correspondem aos estudos que de fato seguiram

todos os critérios de inclusão. A figura 1 apresenta as etapas do processo de seleção dos artigos que foi feita para esta pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma sobre as etapas de seleção dos artigos do estudo. N total= 11, 2021.



Fonte - Próprio autor.

Por ser referente a uma revisão bibliográfica, ou seja, por não haver intervenções diretas com a população, o estudo não necessitou de aprovação do comitê de ética em pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final se fez com 11 artigos selecionados. A caracterização dos mesmos é apresentada na tabela a seguir (Tabela 1) de acordo com título, autor, ano e tipo de estudo.

Tabela 1. Caracterização dos artigos selecionados segundo nº de identificação, nome, autor, ano e tipo de estudo. N=11, 2021.

Nº	Título	Autor	Ano	Tipo de estudo
A1	Avaliação da Política Pública de Esporte Educacional: o Caso do Programa Segundo Tempo/ ME na Região Sul da Bahia	SANTOS e NOGUEIRA	2016	Descritivo quantitativo. Análise da implementação do PST em áreas de vulnerabilidade na região sul do estado da Bahia.
A2	Por uma pedagogia do treinamento esportivo infantil	FLORES, RIZZO e VALENÇOELA	2019	Pesquisa bibliográfica
A3	Formação continuada de professores e a aplicabilidade dos princípios pedagógicos do esporte educacional	SILVA, MONTIEL, ROSETTO JÚNIOR e PINHEIRO	2020	Descritivo Qualitativo. Feito com 05 professores participantes do Projeto Rede de Parceiros, no município de Rio Grande – RS.
A4	Esporte educacional no Programa Segundo Tempo: uma construção coletiva	KRAVCHYCHYN e OLIVEIRA	2016	Descritivo Qualitativo. Realizada entrevistas semiestruturadas e investigação documental.
A5	Possíveis relações entre as competições esportivas e o esporte educacional: (re)significando perspectivas à luz da pedagogia do esporte	RUFINO, MOREIRA, COUTINHO e BAHIA	2016	Revisão de literatura
A6	O esporte educacional como tema da produção de conhecimento no periodismo científico brasileiro: uma revisão sistemática	REIS, SANTOS, CARNEIRO, MATIAS, ATHAYDE e MASCARENHAS	2015	Revisão de literatura
A7	Esporte educacional: potencialidades e perspectivas	MOREIRA e PEREIRA	2012	Pesquisa bibliográfica.
A8	Pedagogia do esporte e projetos sociais:	MACHADO, GALATTI e PAES	2015	Pesquisa de campo feita com 10 professores e 45 alunos em Taubaté – SP.

	interlocuções sobre a prática pedagógica			
A9	Educação física: repensando práticas pedagógicas, sociabilidades e esporte na cultura contemporânea	ROTTMANN e RATTO	2018	Revisão de literatura
A10	Esporte educacional e os procedimentos metodológicos para o autodomínio emocional	OLIVEIRA, KERKOSKI e AFONSO	2019	Pesquisa bibliográfica
A11	Continuidade e profundidade no ensino do esporte: desejos e superação em projeto socioeducativo	HIRAMA, MATOS e MONTAGNER	2015	Pesquisa etnográfica feita em favela de Heliópolis – SP.

Fonte: Próprio autor.

Nota-se que entre os artigos selecionados, o mais antigo era do ano de 2012 (MOREIRA e PEREIRA, 2012) e o mais atual do ano de 2020 (SILVA et al., 2020). Considerando os tipos de estudo 03 eram referentes a estudos descritivos (SANTOS e NOGUEIRA, 2016; SILVA et al., 2020; KRAVCHYCHYN e OLIVEIRA, 2016), 03 pesquisas bibliográficas (A2, A7 e A10) (FLORES, RIZZO e VALENÇOELA, 2019; MOREIRA e PEREIRA, 2012; OLIVEIRA, KERKOSKI e AFONSO, 2019), 03 revisões de literatura (RUFINO et al., 2016; REIS et al., 2015; ROTTMANN e RATTO, 2018), 01 pesquisa de campo realizada com professores (MACHADO, GALATTI e PAES, 2015) e 01 pesquisa etnográfica (HIRAMA, MATOS e MONTAGNER, 2015).

Para melhor compreensão das informações extraídas dos estudos, estas foram divididas em 03 categorias distintas, sendo elas intituladas: objetivos e princípios pedagógicos do esporte educacional; metodologias de ensino aplicadas e dificuldades encontradas na implementação do esporte educacional.

A tabela 2 apresenta os principais objetivos e princípios pedagógicos do esporte educacional que foram encontrados, sendo cada um referenciado por determinado autor.

Tabela 2. Objetivos e princípios pedagógicos do esporte educacional de acordo com os referenciais.

Objetivos	Referências	Princípios Pedagógicos	Referências
Inclusão social	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11	Inclusão de todos	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11
Desenvolvimento cognitivo e físico	A1, A2, A4, A5, A8, A9, A10	Respeito à diversidade	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11
Conhecimento corporal	A2, A4, A8, A9	Autonomia	A3, A5, A7, A8, A11
Valorização e respeito às diversas crenças	A1, A2, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11	Educação integral	A3, A5, A10
Organização	A4, A9, A10	Construção coletiva e participação	A1, A2, A3, A4, A7, A8, A9, A10
Resolutividade de problemas e tomada de decisões	A5, A8, A9, A10	Co-educação e co-responsabilidade	A5, A6, A8, A10
Interação social	A2, A5, A6, A8, A9, A10, A11	Totalidade	A1, A2, A6, A9, A10
Formação cidadã	A1, A5, A6, A8, A9, A10	Emancipação	A6

Fonte: Próprio autor.

Nota-se que os principais objetivos mencionados foram a inclusão social, valorização e respeitos às diversas crenças e a interação social. Isso vai de encontro às discussões referentes à reformulação das práticas de ensino do esporte, que devem tirar o foco de performances atreladas ao esporte de rendimento, partindo de práticas e discussões mais inclusivas aos seus praticantes.

Moreira e Pereira (2012) menciona como o papel do esporte na infância, por exemplo, não deve ser predominantemente técnico, visando à formação única de um atleta. No conceito do esporte educacional deve-se levar em conta a formação humana e associar as funções do esporte com ações reais ocorridas ao longo das etapas da vida. Flores, Rizzo e Valençoela (2019) mostram como o esporte de rendimento focado somente no treinamento e competição de

crianças pode ser prejudicial ao desenvolvimento dessas por conta da sobrecarga e cobrança, podendo ocasionar traumas físicos e psíquicos.

A literatura aborda que em sua grande maioria, no ensino do esporte, o foco se dá em aspectos técnicos das modalidades e na prática em si, o que pode influenciar em aspectos negativos relacionados a ele, como a exclusão social (FARRET, TERRA e FIGUEIREDO, 2016).

Ao longo dos últimos anos no âmbito esportivo vem-se ampliando o discurso do esporte enquanto uma prática corporal, mas que engloba aspectos sociais e culturais importantes e não somente focada no desporto de rendimento. No ano de 2003 com a criação do Ministério do Esporte, pelo governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva – Lula é que no Brasil, o Estado passou a implementar políticas públicas com o intuito de proporcionar acesso gratuito ao esporte para a população, estimulando desta forma, o desenvolvimento humano, a inclusão social e a qualidade de vida (CAZUMBÁ, 2016).

O esporte educacional tem por finalidade a formação e o desenvolvimento do ser humano e de sua cidadania, podendo ser incluído dentre deste aspecto a inclusão social. Mediante a socialização, preservação da saúde e desenvolvimento da auto-estima e do autoconhecimento, buscar ser capaz de estimular a cooperação, participação e a totalidade dos indivíduos (BARBIERI, 1999).

Além de incluir, os estudos abordam sobre a necessidade do profissional ser capaz de favorecer espaços de discussão com os praticantes do esporte, fortalecendo os vínculos que consequentemente auxiliam no desenvolvimento cognitivo e social, para que noções de cidadania e valores de vida também sejam desenvolvidas a partir da prática esportiva (RUFINO et al., 2016; MACHADO, GALATTI e PAES, 2015).

Dessa forma, o esporte educacional pode se configurar em uma importante ferramenta de desenvolvimento social. Oliveira, Kerkoski e Afonso (2019) abordam sobre o amadurecimento emocional, responsabilidade, empatia, autocontrole e desenvolvimento da tomada de decisões, enquanto, por benefícios sociais, (FLORES, RIZZO e VALENÇOELA, 2019) indica que o

esporte deve ser mediado pela moralidade e respeito e pode ser um tipo de ação social importante de combate a drogas e violência entre jovens em situação de risco, principalmente em comunidades ou projetos sociais.

Tratando-se das metodologias de ensino aplicadas, foram encontradas 04 tipos para o ensino de práticas esportivas: uso de jogos (recreativos e pré-esportivos), competição, ginástica e aulas de auto-relaxamento e meditação.

Tanto os jogos recreativos que utilizam da ludicidade para proporcionar sensações mais prazerosas ao ensino, quanto os jogos pré-desportivos que também podem utilizar brincadeiras em suas metodologias como forma de adaptação de gestos motores, regras e outros aspectos são evidenciados pela literatura como importantes na prática do profissional educador físico (FLORES, RIZZO e VALENÇOELA, 2019; REIS et al., 2015).

No caso de crianças, por exemplo, a ludicidade é uma estratégia muito interessante de incentivo ao esporte que pode ser adotada pelos educadores. Flores, Rizzo e Valençoela (2019) em sua pesquisa fala sobre como isso pode ser prazeroso e proporcionar a integração de todos, respeitando o ritmo e limite de cada criança, que não se prende às regras das práticas esportivas institucionalizas voltadas para adultos. Já A6 aborda sobre como o uso de jogos recreativos pode diminuir a reprovação, a violência, o trabalho infantil e até mesmo a fome entre indivíduos com realidades sociais de maior vulnerabilidade.

Corroborando com essa ideia, o uso de jogos no ensino do esporte pode estimular o uso da lógica dentro do jogo, na medida em que há o desenvolvimento de habilidades táticas e motoras, partindo da ideia de jogar para aprender e aprender jogando. Greco (2008) fala sobre o uso da sequência metodológica de ABC, em que se inicia o processo de aprendizagem pela aprendizagem tática (A), complementando-se com a aprendizagem motora (B) e por fim com o treinamento tático e técnico (C). Esse conjunto potencializa os efeitos da compreensão e conhecimento de esportes coletivos como futebol, handebol ou basquete.

Considerando a competição, a literatura discorre sobre o seu uso de forma mais consciente visando fins educacionais e não para necessariamente apenas

ganhar. É importante que o professor intervenha, tornando os alunos conscientes de suas ações, para que aprendam a jogar para ganhar, mas caso isso não ocorra também possam se tornar satisfeitos por ter competido, respeitando os demais companheiros (FLORES, RIZZO e VALENÇOELA, 2019; SILVA et al., 2020; RUFINO et al., 2016; REIS et al., 2015; HIRAMA, MATOS e MONTAGNER, 2015).

A competição auxilia nos processos de auto avaliação do aluno, na resolução de problemas, na construção de estratégias e superação das dificuldades (REIS et al., 2015). Em Flores, Rizzo e Valençoela (2019), reforça-se essa importância de respeito ao adversário, compreendendo que sem ele não há jogo.

Em consonância com esta ideia, Viana e Lovisolo (2005) dissertam como a falta de competição pode tornar as atividades pouco excitantes e estimular desistências dentre os praticantes do esporte com enfoque educacional. Considerando a aplicabilidade do esporte em ambientes extracurriculares, é preciso levar em conta a percepção dos participantes sobre a prática. Nos locais de maior vulnerabilidade social a prática esportiva pode ser vista pelos sujeitos como uma opção de entretenimento, mas também com uma finalidade de formação profissional e possibilidade de melhoria das condições de vida (VIANA e LOVISOLO, 2005).

Já a ginástica e as aulas de relaxamento e meditação são mencionadas por Oliveira, Kerkoski e Afonso (2019) como formas de incentivo a linguagem corporal e respeito à diversidade cultural, bem como estímulo a criatividade e diminuição de níveis de estresse, ansiedade, favorecendo o bem-estar e maior adesão às práticas esportivas em longo prazo. Reis (2011) reafirma essa ideia associada a prática da ginástica geral de proporcionar aos seus praticantes uma maior liberdade de criação e possibilidade de exploração de movimentos de forma diversificada, além de estimular valores humanos e abranger aspectos sociais e afetivos que são importantes no processo do esporte educacional.

Mas para que as metodologias sejam de fato aplicadas, é preciso que programas sejam desenvolvidos. Um tipo de formação esportiva aplicável no âmbito do esporte educacional extracurricular é o Programa Segundo Tempo (PST) que contempla o ensino do esporte a crianças e adolescentes em

ambientes fora da escola. Em Santos e Nogueira (2016) destacam a diminuição da vulnerabilidade social no uso desta metodologia em comunidades carentes, na medida em que o programa tende a contribuir para a melhoria do bem-estar infantil e proporcionar ganhos culturais aos seus praticantes.

De qualquer forma, ao se pensar nas formas de implementação do PST é preciso analisar suas vulnerabilidades enquanto programa. Uma pesquisa feita em uma comunidade do Rio de Janeiro avaliou a adesão de alunos e encontrou que quase 80% abandonaram as atividades ofertadas durante o primeiro ano, colocando em risco a formação daqueles jovens no que diz respeito à socialização e a aquisição de um estilo de vida mais ativo e saudável (VIANA e LOVISOLO, 2005).

Além disso, é preciso se atentar para os locais de implementação do programa. Reverdito e colaboradores (2016) avaliaram a distribuição do PST ao longo do Brasil e encontrou que apenas 11,2% dos municípios com o índice de desenvolvimento baixo estavam contemplados, enquanto, 53,0% com índice alto possuíam convênios.

Em Kravchychyn e Oliveira (2016) ao se realizar uma entrevista com secretários responsáveis pela implementação de tal programa, nota-se que a implementação do esporte em horários de contraturno escolar se apresentam como importantes nos processos de desenvolvimento dos jovens. Embora o espaço escolar tenha inspirado a concepção do programa ainda no ano de 2003, a partir de 2004 quando o programa deixa de ser um programa ‘para a escola’, consolidando-se como um programa ‘para o escolar’, observou-se que a parceria com ONGs, instituições e órgãos públicos, na versão comunitária, puderam auxiliar os jovens a terem maior comprometimento com a escola, acesso ao reforço alimentar e a possibilidade desenvolverem atividades complementares a sua formação.

Entretanto, os secretários reforçam os desafios a serem enfrentados para que a qualidade do programa não seja perdida, visto que, por muito tempo se investiu na expansão do programa e não necessariamente na qualidade. Ao considerar o programa como um modelo, o secretário opina sobre a necessidade de garantir a excelência do mesmo, onde este buscou a parceria com

Universidades Federais por meio de um projeto de extensão que permitiu a integração de acadêmicos ligados a instituições de ensino superior (IES) de todo o Brasil (KRAVCHYCHYN e OLIVEIRA, 2016).

Essa ligação das universidades com o programa favorece a instituição do mesmo na sociedade. As Equipes Colaboradoras (ECs), por exemplo, são apontadas como importantes na incorporação do processo de trabalho a ser desenvolvido na prática de ensino do esporte educacional, auxiliando no desenvolvimento das aulas, na fundamentação teórica das ações e na compreensão dos fundamentos do PST. Essas equipes são constituídas de profissionais da educação física que trabalham sobre diferentes temáticas e atuam como coordenadores fazendo o papel de dar todo o suporte e monitorar os programas instalados ao longo do Brasil, o que auxilia na resolução de problemas e melhoria da qualidade do serviço prestado (STAREPRAVO et al., 2012).

Essas redes de apoio aos profissionais são extremamente importantes na medida em que muitos destes ao atuarem se sentem não preparados. Os artigos incluídos nesta revisão abordam sobre a falta de investimento na educação de profissionais de educação física sobre a temática do esporte educacional. Em Machado, Galatti e Paes (2015), embora que os professores reconheçam a importância do papel social do esporte, estes afirmam não saberem técnicas o suficientes para implementar diferentes metodologias, assim como não possuem apoio governamental e das instituições na qual trabalham.

A revisão de literatura feita por Rufino e colaboradores (2016) evidencia a falta de investimento de estudo nesta temática ao encontrar poucos estudos em plataformas de pesquisa e afirma que o sucesso da incorporação do esporte educacional requer dedicação dos professores, que necessitam: “ensinar bem esporte”, “ensinar mais que esporte” e “ensinar a gostar de esporte”.

Em Kravchychyn e Oliveira (2016), o Programa Segundo Tempo também é exemplificado como forma de capacitar melhor os profissionais de educação física para o desenvolvimento do esporte educacional em núcleos das entidades conveniadas ao programa, em todas as regiões do Brasil.

A tabela a seguir (Tabela 3) aponta os principais pontos encontrados sobre a implementação do esporte educacional.

Tabela 3. Fatores importantes e dificuldades interferentes na implementação do esporte educacional.

Fatores importantes	Dificuldades
Reformulação do ensino do esporte;	Histórico cultural do esporte – focado no esporte de rendimento, que é o mais difundido na mídia e o que mais movimenta dinheiro no capitalismo;
Incentivo no investimento do esporte educacional pelas autoridades;	Falta de estudos sobre a temática;
Incorporação de metodologias de ensino mais inclusivas por parte dos professores;	Falta de preparo dos profissionais de educação física;
Fortalecimento da comunicação aluno e professor;	Falta de subsídios e políticas de apoio ao esporte educacional.
Investimento na educação continuada de professores de educação física.	

Fonte: Próprio autor.

Por fim, é possível salientar que o esporte é bastante empregado na prática educativa, entretanto, muitos desafios ainda precisam ser superados, sobretudo, o investimento em práticas educativas mais inclusivas e de maior responsabilidade social. A educação física tem o papel de valorizar e respeitar todas as culturas, não devendo se restringir somente ao ensino de habilidades motoras (ROTTMANN e RATTO, 2018).

No estudo de Silva e outros (2020) os educadores físicos compreendem a importância da incorporação da inclusão social dentro do esporte, entretanto, reforçam a necessidade de adequação dos profissionais a respeito do conceito do esporte educacional e suas metodologias de ensino, bem como seus principais objetivos.

Enquanto isso, em Hirama, Matos e Montagner (2015), o sucesso de ensino de esportes em projetos sociais é evidenciado a partir da prática pedagógica problematizadora participativa, ou seja, na construção de conhecimento conjunta

feita entre aluno e educador. É preciso que o professor crie possibilidades para que o aluno possa construir seu próprio conhecimento, para que assim, este possa se sentir motivado a participar das aulas.

Seguindo essa dinâmica, alguns procedimentos metodológicos importantes são exemplificados por Oliveira, Kerkoski e Afonso (2019): entrevista entre alunos; aula dialogada com perguntas e respostas; aula com discussão de regras e tarefas; aulas de debates e encenação; aula de fontes históricas considerando as experiências do professor e do aluno; aula de auto-relato e diário de emoções; aula de auto-observação e auto-gravação; aula de experiências vivas e subjetivas; aulas com atribuição de tarefas e funções; aulas com participação em tarefas e funções rotativas e aula com possibilidade de escolha de tarefa de aprendizagem durante discussões pré-organizadas. Todas essas práticas são importantes, pois fazem com que o professor proporcione um ambiente mais acolhedor ao aluno, estimulando a interação entre eles.

É importante ainda que o esporte possa ter uma característica intersetorial, com envolvimento de órgãos federais e sistemas de Educação, Saúde, Assistência Social e Cultura para que seus princípios e objetivos enquanto ferramenta civilizadora sejam alcançados (CAZUMBÁ, 2016). A articulação entre os diversos setores abre espaço para discussões ricas a respeito dos processo de planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas como a política do esporte educacional (SEVEGNANI, 2017).

5 CONCLUSÃO

As metodologias de ensino do esporte educacional requerem novos estudos e novas formulações, considerando que, o contexto cultural e histórico do esporte influencia diretamente nas condutas de trabalho dos profissionais. O foco no esporte de rendimento pode favorecer a exclusão social e dificultar a valorização cultural, a inclusão social e o desenvolvimento da cidadania entre os praticantes de esportes.

A incorporação do esporte educacional seja em ambientes escolares ou não, vai de contrapartida ao modelo institucionalizado de ensino do esporte na medida em que estimula o desenvolvimento de ações de cidadania entre seus praticantes como inclusão, a participação, a cooperação, a co-educação e a co-responsabilidade. Para sua valorização, o esporte deve ser enxergado com o potencial polissêmico que possui ao incorporar atividades que incluem ações intersetoriais como educação, saúde e assistência social e ainda estimular o estudo da temática entre os profissionais atuantes.

Os jogos, a competição, a ginástica e as aulas de auto-relaxamento e meditação são mencionados como importantes metodologias a serem utilizadas neste processo, entretanto, deve-se alinhá-las ao investimento na educação dos profissionais de educação física, bem como, o fortalecimento de políticas públicas que apoiem e estimulem a prática esportiva a fim de garantir melhores condições de trabalho e pesquisa aos profissionais atuantes na área.

Além disso, o PST é apresentado como uma importante ferramenta de incentivo do esporte educacional em ambientes extracurriculares, na medida em que proporciona o desenvolvimento humano em comunidades e locais de maior vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. O que é esporte? **RBAFS**, Santa Catarina, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006.

BARBIERI, C. Algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional. **Movimento**, v. 2, n. 11, p. 23-32, 1999. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2481/1131 Acesso em 29 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.984, de 8 de abril de 2013.** Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. Casa Civil: Brasília [2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7984.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.984%2C%20DE%208%20DE%20ABRIL%20DE%202013&text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.615,que%20lhe%20confere%20o%20art Acesso em 19 abr. 2021

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998.** Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, [1998]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm#art96 Acesso em 27 jan. 2021.

BURGUEÑO, R.; MEDINA-CASAUBÓN, J. Sport Education and Sportsmanship Orientations: An Intervention in High School Students. **Int J Environ Res Public Health,** v. 17, n. 3, p. 837, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7036946/ Acesso em 27 jan. 2021.

CAZUMBÁ, Elson Correia. **Realidade e contradições teórico-metodológicas do esporte educacional no Brasil: análise dos fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em metodologia do ensino e da pesquisa em educação física, esporte e lazer) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19498/1/MONOGRAFIA%20-%20ESPECIALIZA%c3%87%c3%83O%202016.pdf Acesso em 15 abr. 2021.

FARRET, E. C.; TERRA, D. V.; FIGUEIREDO, C. A. O tratamento do esporte como currículo no curso de graduação em educação física. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 3, p. 653-664, 2016.

FLORES, N. T. E.; RIZZO, D. T. de S.; VALENÇOELA, L. P.. Por uma pedagogia do treinamento esportivo infantil. **Revista Panorâmica**, v. 27, [s.n.], p. 49-58, 2019. Disponível em: http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/view/869 Acesso em 24 mar. 2021.

GRECO, P. J. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental–ensino intencional.** 2008.

Disponível: https://document.onl/documents/artigo-greco-iniciacao-universal-esportivapdf.html Acesso em 01 abr. 2021.

HIRAMA, L. K.; MATOS, J. A. B. de; MONTAGNER, P. C.. Continuidade e profundidade no ensino do esporte: desejos e superação em projeto socioeducativo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 14, n. 1, p. 177-192, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/306311308_CONTINUIDADE_E_PROFUNDIDADE_NO_ENSINO_DO_ESPORTE_DESEJOS_E_SUPERACAO_EM_PROJETO_SOCIOEDUCATIVO?enrichId=rgreq-bcc66be1f1163200ae9775b296457e4c-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzMwNjMxMTMwODtBUzozOTY4OTE3MDQ1NzgwNDhAMTQ3MTYzNzc2NDQ2Ng%3D%3D&el=1_x_3&_esc=publicationCoverPdf Acesso em 24 mar. 2021.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esporte educacional no Programa Segundo Tempo: uma construção coletiva. **J. Phys. Educ. [online]**, v. 27, [s.n.], p. 1-48, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2448-24552016000100117&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 15 abr. 2021.

LOPRINZI, P. D. et al. Physical Education and Sport: Does Participation Relate to Physical Activity Patterns, Observed Fitness, and Personal Attitudes and Beliefs? **Am J Health Promot,** v. 32, n. 3, p. 613-620, 2018. Disponível em: https://sci-hub.st/10.1177/0890117117698088 Acesso em 27 jan. 2021.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R.. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/48275 Acesso em 24 mar. 2021.

MOHER, D. et al. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf Acesso em 15 mar. 2021.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. Esporte educacional: potencialidades e perspectivas. Rev. Eletrônica do UNIVAG, [s.v.], n. 8, p. 24-33, 2012. Disponível em: http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/95 Acesso em 15 abr. 2021.

OLIVEIRA, A. W. F. de; KERKOSKI, M. J.; AFONSO, G. M. Esporte educacional e os procedimentos metodológicos para o autodomínio emocional. **Educación Física y Ciencia**, v. 21 n. 2, p. 1-8, 2019. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.10982/pr.10982.pdf Acesso em 24 mar. 2021.

REIS, Lorena Nabanete dos. **Esporte Educacional: uma proposta gímnica para o Programa Segundo Tempo no estado do Ceará.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011. Disponível em http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/2205/1/000184619.pdf Acesso em 01 abr. 2021.

REIS, N. S. et al. O esporte educacional como tema da produção de conhecimento no periodismo científico brasileiro: uma revisão sistemática. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 3, p. 709-724, 2015. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/34326 Acesso em 24 mar. 2021.

REVERDITO, R. S. et al. O Programa Segundo Tempo em municípios brasileiros: indicadores de resultado no macrossistema. **J. Phys. Educ.**, v. 27, [s.n.], p. 1-14, 2016. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/31303/18006 Acesso em 05 abr. 2021.

ROTTMANN, H. G.; RATTO, C. G. Educação física: repensando práticas pedagógicas, sociabilidades e esporte na cultura contemporânea. **Revista Práxis Educacional**, v.14, n. 28, p. 374-393, 2018. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/Educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica%3A-repensando-pr%C3%A1ticas-pedag%C3%B3gicas%2C-e-Rottmann-Ratto/6d5d5a8b57289391449a5306c45edc13f3d605ea Acesso em 24 mar. 2021.

RUFINO, L. G. B. et al. Possíveis relações entre as competições esportivas e o esporte educacional: (re)significando perspectivas à luz da pedagogia do esporte. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 24, n. 2, p. 182-196, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304628942_Possiveis_Relacoes_entre_as_Competicoes_Esportivas_e_o_Esporte_Educacional_ReSignificando_Perspectivas_a_Luz_da_Pedagogia_do_Esporte Acesso em 24 mar. 2021.

SANTOS, E. S. dos; NOGUEIRA, R. C. A.. Avaliação da Política Pública de Esporte Educacional: o Caso do Programa Segundo Tempo/ ME na Região Sul da Bahia. **RIGS**, v. 5, n. 1, p. 90-105, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/10044 Acesso em 15 abr. 2021.

SEVEGNANI, Palmira. **O esporte educacional no sistema nacional: a intersetorialidade na política pública de esporte.** 2017. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47789/R%20-%20T%20-%20%20PALMIRA%20SEVEGNANI.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 15 abr. 2021.

SILVA, P. da R. L. da et al. Formação continuada de professores e a aplicabilidade dos princípios pedagógicos do esporte educacional. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 10, p. 170-185, 2020. Disponível em:

https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2352 Acesso em 24 mar. 2021.

STAREPRAVO, F. A. et al. As equipes colaboradoras do Programa Segundo Tempo e suas contribuições para o desenvolvimento de uma política de esporte educacional. **Motrivivência Ano XXIV**, n. 39, [s.n.], p. 129-14, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p129/23398 Acesso em 15 abr. 2021.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte.** São Paulo: Brasiliense, 2017. Ebook.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação.** Maringá: Eduem, 2010.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. Esporte Educacional: A adesão dos sujeitos das camadas populares. **FIEP Bulletin**, v. 75, [s.n.], p.487-490, 2005. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/BoletimEF.org_Esporte-educacional-a-adesao-dos-sujeitos-das-camadas-populares.pdf Acesso em 01 abr. 2021.